

LEITURA CRÍTICA E REESCRITA CRIATIVA: O CONTO *THE OPEN WINDOW*, DE SAKI, NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Leonardo Monteiro de Vasconcelos ¹

Inaldo de Oliveira Torres Filho ²

Diogo Araújo dos Santos ³

RESUMO

Este artigo discute o papel central do texto literário nas aulas de língua inglesa e apresenta uma abordagem que explora estratégias de criação literária para potencializar práticas de leitura crítica. Partindo das dificuldades frequentemente encontradas por alunos do primeiro ano do Ensino Médio ao se depararem com textos literários em inglês, desenvolvemos uma proposta metodológica que visa transformar tais desafios em experiências criativas e significativas. Fundamentado nas *Teses sobre o conto*, de Ricardo Piglia (2009), que sugere que todo conto narra simultaneamente uma história superficial e outra secreta, este trabalho aplica essas noções ao estudo e criação literária a partir do conto *The Open Window*, de Saki (s.d.). Por meio dessa narrativa, os estudantes puderam explorar as duas camadas sugeridas por Piglia: a superfície narrativa imediata e o subtexto oculto, estimulando-os a assumir ativamente o papel de leitores-criadores. Ao recriar suas próprias narrativas inspiradas no conto original, os alunos não apenas ampliaram suas competências linguísticas, mas também aprofundaram seu letramento literário e desenvolveram habilidades interpretativas críticas. Os resultados obtidos evidenciam um aumento no interesse e engajamento dos alunos com a leitura, além de demonstrar avanços no desenvolvimento da escrita e da reflexão crítica sobre diferentes contextos culturais. Dessa maneira, o estudo reafirma a importância do texto literário, especificamente através da prática criativa com *The Open Window*, como instrumento na formação de leitores críticos, reflexivos e autônomos no contexto do ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Literatura, Conto, Ensino de Língua Inglesa, Teses Sobre o Conto, *The Open Window*.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura em língua inglesa tem ocupado, nas últimas décadas, um espaço nas discussões sobre letramento literário, formação leitora e pedagogias críticas da linguagem. Em oposição às abordagens tradicionais que circunscrevem o texto literário à função ilustrativa da gramática ou da tradução, propõe-se, hoje, uma compreensão da literatura como prática discursiva, estética e social, capaz de instaurar processos de subjetivação e de reflexão intercultural. A leitura literária, nesse sentido, não se limita à decodificação linguística, mas instaura um exercício de construção de sentidos que

¹ Doutor em Letras pelo PPGL/UFPB, leomonteiro.lmv@gmail.com;

² Especialista em – Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa (FACUVALE), inaldotorres1@gmail.com;

³ Mestrando em Metodologia de Ensino e Processos de Aprendizagem (UFRN), santosdiogoprofessor@gmail.com;



articula língua, cultura, estética literária e sensibilidade (Cosson, 2014; Kramsch, 2013). Assim, ao ser incorporada às aulas de língua inglesa, a literatura torna-se mediadora de experiências críticas e criativas, nas quais a linguagem é compreendida como território de diálogo e de invenção.

Partindo desse horizonte, o presente artigo discute o papel do texto literário como instrumento formativo e propõe uma abordagem que articula leitura e reescrita criativa a partir do conto *The Open Window*, de Saki (s.d.) (pseudônimo de Hector Hugh Munro). A atividade foi desenvolvida com turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba – Campus Monteiro, em quatro encontros de 100 minutos, estruturados em três etapas complementares que integram leitura guiada, análise crítica e criação literária. O percurso metodológico, fundamentado nas *Teses sobre o conto*, de Ricardo Piglia (2009), foi delineado de modo a estimular o deslocamento do aluno de leitor passivo para leitor-autor, capaz de compreender e reinventar a narrativa em sua dupla dimensão: a história visível e a história oculta.

A primeira etapa, de leitura guiada e exploração lexical, teve como objetivo promover a familiarização com o texto original e com o universo vocabular de Saki, por meio de estratégias de *skimming* e *scanning*, identificação de personagens e reconhecimento da estrutura narrativa. As atividades privilegiaram a compreensão global do enredo e o levantamento de expressões idiomáticas e marcas de humor, elementos que caracterizam a ironia refinada do autor.

Na segunda etapa, a leitura foi aprofundada em chave analítico-interpretativa. Os alunos foram conduzidos a perceber o conto como narrativa de duplo movimento, aplicando as reflexões de Piglia (2009) sobre a coexistência entre a história de superfície, ou seja, a sequência dos acontecimentos narrados, e a história secreta, insinuada nas entrelinhas. Essa dimensão crítica foi explorada por meio de discussões sobre o papel do narrador, os efeitos de ironia e a construção do suspense, evidenciando o jogo narrativo que sustenta o humor britânico característico de Saki. Essa etapa, de natureza hermenêutica, permitiu aos estudantes transitar da leitura literal à leitura inferencial, compreendendo que a interpretação literária é um ato de descoberta e de criação de sentidos.

A terceira etapa consistiu na reescrita criativa, momento em que os alunos foram convidados a produzir versões alternativas do conto sob diferentes perspectivas narrativas, a saber, a do tio, da tia, da irmã, da própria Vera, do cachorro ou mesmo de personagens ausentes da história original. Essa atividade, intitulada *The Other Side of The*



Open Window, buscou materializar o princípio pigliano segundo o qual toda narrativa contém uma segunda voz oculta, potencializando o gesto de leitura como gesto de autoria. As produções textuais foram acompanhadas de um questionário avaliativo, voltado à reflexão metacognitiva sobre as dificuldades de leitura, as percepções estéticas e o interesse pela literatura em língua inglesa, permitindo compreender o alcance afetivo, linguístico e crítico da experiência.

A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, fundamentou-se na observação participante e na análise interpretativa das narrativas produzidas. O processo evidenciou que a integração entre leitura literária e escrita criativa contribui para o desenvolvimento do letramento literário crítico, pois desloca a literatura do lugar de ilustração para o de interlocução. Os resultados apontam aumento no engajamento e na autonomia leitora, além de progressos no domínio linguístico e na capacidade de interpretação simbólica. A imersão nas camadas discursivas de *The Open Window* levou os estudantes a reconhecerem a complexidade dos sentidos implícitos e a compreenderem a ironia como recurso de construção crítica da realidade.

Nossa proposta reafirma que o ensino de literatura em língua inglesa deve ultrapassar o exercício meramente instrumental da língua e instaurar práticas pedagógicas que aproximem o aluno da experiência estética e da criação simbólica. A articulação entre leitura crítica e reescrita criativa, ao ser aplicada a um conto paradigmático como o de Saki (s.d.), mostrou-se capaz de instaurar um espaço de formação integral, em que a aprendizagem linguística se entrelaça à formação ética e imaginativa. Desse modo, a literatura deixa de ocupar um lugar periférico na sala de aula de inglês e se converte em instrumento epistemológico e poético de construção de sentidos, possibilitando ao sujeito aprendiz não apenas compreender o mundo, mas também reinventá-lo pela palavra.

METODOLOGIA

A investigação que fundamenta este trabalho assume caráter qualitativo e exploratório, estruturando-se sob o paradigma da pesquisa-ação pedagógica, na qual o professor atua simultaneamente como mediador e pesquisador de sua própria prática. O trabalho foi desenvolvido junto a duas turmas do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba – Campus Monteiro, durante o quarto bimestre letivo de 2024, no componente curricular de Língua Inglesa. O objetivo foi examinar as potencialidades da literatura como instrumento de letramento crítico e criativo, a partir da leitura e reescrita



do conto *The Open Window*, de Saki (s.d), inicialmente publicado em 1914, tomando como fundamento teórico as reflexões de Ricardo Piglia em *Teses sobre o conto* (2009).

A proposta foi desenhada a partir da hipótese pigliana de que todo conto comporta “duas histórias”: uma visível, que se apresenta ao leitor, e outra secreta, construída pelas elipses, pelo não-dito. A revelação da segunda confere sentido e densidade à primeira. Essa estrutura de duplicidade narrativa foi apropriada pedagogicamente como metáfora da leitura crítica: compreender o texto é descobrir o que ele não diz. Tal princípio guiou a elaboração de material didático⁴ de quatro encontros de cem minutos, em que a leitura e a criação literária foram entendidas como processos complementares e progressivos.

O professor, atento às barreiras linguísticas e afetivas enfrentadas pelos alunos diante de textos literários originais em língua inglesa, adotou uma metodologia graduada e controlada, com o propósito de não “assustar” os estudantes. O conto foi, assim, “quebrado” e dividido em três partes, distribuídas nos três primeiros encontros, enquanto o quarto encontro foi reservado à produção textual criativa. A cada nova leitura, os estudantes trabalhavam sobre um fragmento específico do texto, realizando atividades de compreensão, vocabulário, tradução e inferência, antes que o professor fizesse a contação oral e a tradução integral daquele trecho, de modo a assegurar a apreensão global da narrativa. Essa dinâmica alternava leitura silenciosa, resolução de exercícios e reconstrução oral, estabelecendo uma ponte entre o inglês e o português, entre o simbólico e o comunicativo, entre o literário e o pedagógico.

No primeiro encontro, foi apresentado o trecho inicial do conto, que introduz Framton Nuttel, sua condição nervosa e o ambiente da visita à casa de Mrs. Sappleton. O material de apoio propunha perguntas de identificação textual e análise sintática: “Quem narra o conto? Qual o tipo de narrador?”; “Quem são os personagens presentes no texto lido?”; “Qual o sentido da expressão *self-possessed* usada para descrever Vera?”; e “O que podemos inferir sobre Framton a partir de sua conversa inicial?”. Essas questões

⁴ Em virtude das restrições de extensão estabelecidas para a publicação no e-book do CONEDU, optou-se por omitir, nesta versão, os materiais didáticos integralmente elaborados e as produções textuais finais dos estudantes. Reconhece-se, contudo, que tais documentos constituem parte essencial do percurso formativo e analítico aqui descrito. Pretende-se, portanto, em publicação posterior de caráter ampliado, apresentar integralmente os materiais de apoio, as versões autorais produzidas pelos discentes e as análises críticas decorrentes dessa experiência pedagógica, de modo a preservar a completude do trabalho desenvolvido.



buscavam simultaneamente aferir a compreensão e iniciar os alunos na leitura inferencial. Os exercícios de vocabulário solicitavam a localização e tradução de expressões como *very self-possessed*, *put up with me* e *nerve cure*, articulando léxico e contexto narrativo. Após a realização das atividades, o professor recontava o episódio em português, procurando manter o tom irônico e o ambiente de polidez britânica que caracterizam o estilo de Saki. Esse recontar, feito de modo performático, não visava simplificar o texto, mas traduzir sua atmosfera, revelando que a leitura literária é, antes de tudo, uma forma de escuta.

O segundo encontro centrou-se na leitura da segunda parte do conto, em que Vera narra a suposta tragédia dos caçadores desaparecidos. A atividade proposta mobilizou as habilidades de análise discursiva e de identificação de grupos nominais, como a *very self-possessed young lady of fifteen* e *this rural retreat*, permitindo ao aluno observar como a construção sintática participa da caracterização das personagens. As perguntas dessa etapa se voltaram à compreensão da farsa: “O que a sobrinha aponta ao falar com Framton?”; “Quantas pessoas saíram pela janela?”; “Por que a tia mantém a janela aberta todas as noites até o anoitecer?”; “Qual o efeito da história contada pela sobrinha sobre Framton Nuttel?”. As respostas eram debatidas coletivamente e, ao fim, o professor voltava a narrar e traduzir a passagem, enfatizando a ambiguidade e o humor implícito. Nesse momento, os alunos eram convidados a reconhecer que a “história visível” de Vera ocultava uma “história secreta”, antecipando o conceito pigliano que seria formalmente introduzido no terceiro encontro.

No terceiro encontro, foi lido o trecho final, que traz o retorno dos caçadores e a revelação da mentira. As perguntas propostas conduziam o aluno à reflexão sobre os mecanismos da ironia e do engano: “Como Mrs. Sappleton reage à presença de Framton?”; “Por que o comportamento dela causa espanto no visitante?”; “Como se explica o pânico de Framton ao final?”; “O que Vera faz novamente após a saída de Framton?”. Essa etapa consolidou o processo de leitura crítica e foi marcada pela primeira discussão sobre as *Teses sobre o conto*, de Piglia (2009). O professor leu, em tradução comentada, trechos como: “Um relato visível esconde um relato secreto, narrado de modo elíptico e fragmentário. O efeito de surpresa se produz quando o final da história secreta aparece na superfície” (Piglia, 2009, p. 89). Com isso, os alunos compreenderam que a estrutura do conto de Saki materializava a tese pigliana e que a “mentira” de Vera era, em si, uma reflexão sobre o poder de narrar. Após as discussões, o professor recontou a



narrativa de modo integral, em português, assegurando que todos tivessem uma visão panorâmica e coerente da história.

Após a conclusão das atividades interpretativas e a leitura integral do conto, os estudantes assistiram ao curta-metragem *The Open Doors* (2004), dirigido por James Rogan, adaptação cinematográfica do texto de Saki. A exibição teve dupla função: consolidar a compreensão do enredo e promover uma leitura comparativa entre linguagens, permitindo que os alunos percebessem as transposições estéticas entre literatura e cinema. Durante a discussão que se seguiu, observou-se que o filme, ao tornar visível o que no texto é apenas sugerido, como olhar de espanto, a ironia, o silêncio final, reforçou a percepção pigliana da narrativa como construção de camadas. A análise fílmica, portanto, funcionou como fechamento simbólico da trilogia de encontros: depois de ler, traduzir e ouvir, os alunos puderam “ver” o conto em sua materialidade imagética.

O quarto encontro destinou-se à produção escrita criativa, sob o título *The Other Side of The Open Window*. Os alunos foram convidados a reescrever o conto a partir de novas perspectivas, a da tia, do tio, da irmã ou da própria Vera, elaborando desfechos alternativos. As instruções enfatizavam o uso adequado dos tempos verbais e a manutenção do tom irônico e humorístico. Essa prática, inspirada na afirmação de Piglia (2009) de que “a arte de narrar é a arte de contar uma história enquanto se conta outra”, buscou converter o leitor em autor, deslocando-o da posição de recepção para a de criação. O exercício não se restringiu ao domínio gramatical, mas constituiu uma experiência estética de autoria, na qual os estudantes reinterpretaram o texto original e reinscreveram a ironia sob novas vozes narrativas.

Encerrada a sequência, foi aplicado um questionário avaliativo em língua portuguesa, elaborado para colher percepções sobre o processo de leitura, a experiência de escrita e as dificuldades enfrentadas. As perguntas contemplavam dimensões linguísticas, cognitivas e afetivas, tais como: “Qual foi a parte mais difícil da leitura do conto?”; “O que facilitou a compreensão da história?”; “Como a contação e a tradução oral ajudaram você a entender melhor o enredo?”; “O que achou da atividade de reescrita?”; e “Você gostaria de trabalhar outros contos em inglês?”. As respostas, em geral, revelaram um sentimento de superação e prazer estético: os alunos destacaram que a fragmentação do texto e a tradução oral foram decisivas para vencer a insegurança diante do idioma e que o processo de reescrita lhes permitiu compreender melhor o funcionamento da narrativa e o uso da ironia.



Os resultados evidenciaram que a divisão do conto em partes, a contação oral e o uso da tradução mediada não apenas favoreceram a compreensão integral da narrativa, mas criaram um ambiente de confiança linguística e sensibilidade estética. A metodologia mostrou-se eficaz para articular o domínio linguístico à dimensão interpretativa e criativa da leitura. Em última instância, a experiência demonstrou que o ensino de literatura em língua inglesa pode constituir-se em espaço de emancipação simbólica, no qual compreender o texto é também compreender a si mesmo no ato de ler e de escrever.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, no contexto do ensino de línguas, tem sido historicamente marginalizada em função de abordagens centradas na descrição estrutural e na gramática normativa. No entanto, diversos estudos recentes reafirmam seu valor como meio de formação crítica, intercultural e estética. O presente referencial teórico ancora-se em quatro eixos fundamentais, todos mobilizados nos materiais analisados: (1) a concepção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ensino de língua inglesa e o papel dos gêneros literários; (2) a noção de literatura como prática formadora e humanizadora; (3) as contribuições de Piglia (2009) acerca da estrutura bifronte do conto; e (4) as perspectivas interculturais de Kramsch (2013) e os desdobramentos da leitura crítica no ensino de línguas.

A BNCC (Brasil, 2017) compreende o ensino de língua inglesa sob o paradigma da língua franca, afastando-se do modelo nativo de referência e assumindo a função social e política da linguagem. O documento ressalta que o ensino deve privilegiar práticas interdisciplinares e de fruição estética, especialmente por meio de gêneros híbridos e literários como o poema, o conto, a canção e o teatro, concebidos como instrumentos de reflexão cultural e ampliação do repertório linguístico. As habilidades (EF08LI05) e (EF08LI06) explicitam essa dimensão, ao enfatizar a inferência de sentidos implícitos e a apreciação de textos narrativos em inglês, originais ou adaptados, “como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa” (BRASIL, 2017, p. 257).

A BNCC reconhece que o texto literário, ao exigir a interpretação de lacunas e ambiguidades, convoca o aluno a uma leitura inferencial e criativa. Assim, o ensino de língua inglesa deve, conforme o documento, potencializar a aprendizagem “em situações de pré-leitura, leitura e pós-leitura” (Brasil, 2017, p. 244), favorecendo a contextualização e o diálogo entre culturas.



A dimensão formativa da literatura é destacada por diversos autores. Segundo Candido (2004), a literatura ultrapassa o deleite estético, exercendo uma função humanizadora, pois atua na formação do próprio sujeito, ampliando sua perspectiva das relações dos homens com os homens e dos homens com o mundo. Essa concepção é reforçada por Kleiman (2008, p. 11), ao entender o letramento como um “conjunto de práticas sociais cujos modos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos constroem relações de identidade e poder”. Tais pressupostos, aplicados ao ensino de língua inglesa, indicam que a literatura possibilita ao aluno vivenciar a língua como prática social e simbólica, conectando-a à sua experiência e ao seu lugar no mundo.

A discussão sobre o ensino de literatura em língua estrangeira ganha densidade nas reflexões de Kramsch (2013), que entende a cultura como “processo discursivo dinâmico”, e não como conjunto estático de valores ou artefatos. Para a autora, “os alunos de línguas aprendem quem eles são por meio do seu encontro com o Outro” e não podem compreender o outro “sem ver a si mesmos através dos olhos do outro” (Kramsch, 2013, p. 61, tradução nossa). Essa abordagem rompe com o ideal de falante nativo e com a noção homogênea de cultura, reposiciona o ensino de inglês como prática intercultural e crítica.

O estudo de Tibério (2014) reforça essa leitura, ao observar que, no Brasil, o ensino de língua inglesa ainda se inscreve, em grande medida, em uma visão modernista, centrada na separação entre língua e literatura. O uso de textos literários, no entanto, torna-se uma forma de acesso às culturas que circundam o aprendiz e de construção de uma educação humanizadora e cidadã. Essa visão converge com os princípios da BNCC ao enfatizar o papel da literatura como meio de reconhecimento da alteridade e de formação ética.

A obra de Ricardo Piglia (2004, p. 89) fornece o eixo epistemológico central desta pesquisa. Em suas Teses sobre o conto, o autor propõe que “um conto sempre conta duas histórias”, sendo a segunda, a oculta, “a chave da forma”. Em textos posteriores, o autor desenvolve a ideia de que a leitura do conto implica descobrir essa história subterrânea, construída por omissões, alusões e silêncios, e que o efeito narrativo resulta do momento em que o relato secreto emerge à superfície.

Aplicada ao ensino de língua inglesa, essa concepção torna-se uma ferramenta de leitura e escrita criativa. Ao trabalhar com *The Open Window*, de Saki (s.d.), sob a ótica pigliana, o aluno é convidado a perceber o texto como estrutura de duplos sentidos, o visível e o



oculto, e, simultaneamente, como metáfora do próprio processo de aprendizagem de uma língua estrangeira: compreender o dito e o não-dito, o explícito e o sugerido. Tal abordagem desloca o estudante da posição de leitor passivo para a de intérprete e criador, em consonância com os princípios de letramento crítico.

A articulação entre os autores aqui citados permite compreender o ensino de literatura em língua inglesa como campo de convergência entre linguagem, cultura e subjetividade. A BNCC oferece o enquadramento curricular e ético da prática; Piglia (2009) fornece a estrutura epistemológica da narrativa como forma de revelação; Kramsch (2013) introduz a dimensão intercultural e identitária; e Candido (2004) recorda a função humanizadora da literatura. Em conjunto, esses referenciais sustentam a proposta deste estudo, que compreende a leitura literária como prática emancipatória e a reescrita criativa como prolongamento interpretativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo da aplicação da proposta evidenciaram transformações significativas tanto na postura dos estudantes diante da leitura literária quanto na forma de produção escrita em língua inglesa. A sequência didática centrada no conto *The Open Window* demonstrou que o uso controlado e mediado de textos literários integrais, quando associado à tradução oral, à análise crítica e à reescrita criativa, potencializa o interesse e o engajamento dos alunos, inclusive daqueles que inicialmente apresentavam resistência à disciplina.

Durante as aulas, o professor percebeu que alunos tradicionalmente dispersos em atividades de língua inglesa mostraram maior envolvimento e curiosidade em relação ao texto literário. O caráter misterioso e humorístico do conto de Saki, aliado à contação oral e às atividades proposta, despertou um interesse genuíno pela resolução narrativa. Esse movimento de aproximação afetiva foi acompanhado por uma participação mais ativa nas discussões coletivas, nas inferências sobre o comportamento das personagens e na formulação de hipóteses interpretativas sobre o desfecho.

Na etapa de reescrita criativa, o processo de produção textual foi amplamente mediado em sala de aula, em um ambiente de colaboração e orientação contínua. O professor oferecia sugestões de estrutura narrativa, vocabulário e coerência, intervindo sobretudo para auxiliar na escolha lexical e na adequação sintática das ideias. O acompanhamento próximo permitiu que os alunos percebessem a escrita não como tarefa



solitária, mas como construção partilhada, em que a criação de sentido emerge do diálogo e da troca de ideias.

A produção textual final, embora iniciada em sala, foi concluída em casa, dentro do cronograma previamente estabelecido. Essa estrutura híbrida, ou seja, parte guiada e parte autônoma, revelou-se estratégica para consolidar a aprendizagem, pois os alunos puderam refletir sobre as sugestões recebidas e incorporar revisões conscientes às suas narrativas. O resultado foi um conjunto de textos diversificados, alguns mantendo a linearidade da trama original, outros optando por perspectivas narrativas inusitadas, mas ainda coerentes com o universo ficcional do conto, como por exemplo, contar a história do ponto de vista do cachorro.

Durante a leitura e correção das produções, o professor notou que alguns alunos recorreram a ferramentas de Inteligência Artificial para expandir a redação em língua inglesa, sobretudo no enriquecimento lexical e na fluidez das frases. Esse uso, contudo, não foi tratado como desvio, mas como estratégia pedagógica consciente, visto que o docente estava ciente da prática e a interpretou como parte do processo de apropriação da linguagem digital na escrita. O essencial não era o rigor linguístico absoluto, mas a manutenção da verossimilhança narrativa e o exercício de autoria criativa. Assim, a IA foi compreendida como mediadora auxiliar, não substitutiva, pois o ponto de partida, a ideia original e o enredo partiam dos próprios estudantes.

Nesse sentido, a orientação docente enfatizou que cada texto deveria respeitar o universo ficcional de Saki, evitando derivações que rompessem o tom irônico e o contexto vitoriano da narrativa. Essa limitação criativa funcionou como forma de disciplina estética, guiando os alunos a reconhecer os elementos estruturais que conferem unidade ao conto, como o espaço doméstico, a tensão psicológica, a ironia final e a figura da narradora que manipula o discurso.

O processo revelou-se mais valioso do que o produto final. A observação sistemática das aulas permitiu constatar que o engajamento dos estudantes cresceu progressivamente, especialmente à medida que a leitura foi sendo reconstruída oralmente e que as atividades se tornaram mais interpretativas. O ambiente de escrita coletiva e o incentivo à experimentação estética contribuíram para o fortalecimento da autonomia, da confiança linguística e da percepção literária.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida em torno do conto *The Open Window*, de Saki (s.d.), tenta demonstrar que a literatura, quando mobilizada sob uma perspectiva crítica e criativa, pode assumir papel central na formação linguística e estética de aprendizes de língua inglesa. A metodologia delineada, que buscou articular texto, atividades guiadas, a contação oral mediada e a reescrita autoral, parece evidenciar que o ensino literário em língua estrangeira pode se configurar como espaço privilegiado de experimentação discursiva, de descoberta interpretativa e de construção de autoria.

Os resultados observados sugerem que o contato gradual com o texto literário original, acompanhado da mediação linguística e da orientação docente, pode favorecer o engajamento dos estudantes, inclusive daqueles que tradicionalmente demonstram resistência às aulas de inglês. O processo de leitura e reescrita, inspirado nas *Teses sobre o conto*, de Ricardo Piglia (2004), poderia ser compreendido como uma forma de desenvolver o letramento literário crítico, ao deslocar o foco da correção linguística para a criação de sentidos e para a compreensão da linguagem como prática estética e social.

A experiência aqui relatada indica que a literatura, quando incorporada de modo processual e reflexivo, pode tornar-se um mediador entre língua, cultura e subjetividade, permitindo que o aluno experimente a língua inglesa não apenas como sistema comunicativo, mas como espaço simbólico de invenção e autoconhecimento. O gesto de reescrever o conto, respeitando o universo ficcional de Saki, tenta reafirmar que a aprendizagem de línguas pode também ser um ato de criação e de reinvenção de si.

Por fim, o estudo pretende contribuir para o debate sobre a presença da literatura nos currículos de língua inglesa, especialmente na educação pública. Acredita-se que abordagens integradoras como esta podem servir de referência para práticas docentes que unam teoria, sensibilidade estética e consciência crítica. Ao articular leitura, escuta e criação, o ensino de literatura em língua estrangeira pode revelar-se uma via de formação emancipatória, em que o aluno aprende a linguagem e, simultaneamente, aprende-se como sujeito do discurso, da imaginação e da alteridade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004, pp. 169-191.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014

KLEIMAN, Angela B. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KRAMSCH, Claire. Culture in foreign language teaching. **Iranian Journal of Language Teaching Research**, Urmia University, v. 1, n. 1, p. 57–78, jan. 2013. Disponível em: <https://www.urmia.ac.ir/ijltr>. Acesso em 02 jan.2025.

PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In.: PIGLIA, Ricardo. **Formas breves**: teses sobre o conto; novas teses sobre o conto. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, pp. 87-94.

SAKI (H. H. MUNRO). The Open Window. In: **Write Short Stories**: British and American Authors. Holt, Rinehart and Winston, [s.d.]. p. 1–4. Disponível em: https://faculty.ksu.edu.sa/sites/default/files/the_open_window.pdf. Acesso: 2 de fev.2025.

TIBÉRIO, Daniela. **A literatura no ensino de língua inglesa**. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, João Pessoa, 2014

THE OPEN DOORS. Direção: James Rogan. Reino Unido, 2004. 12 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jU9NmM-1sAQ&t=565s>. Acesso em: 5 fev. 2025.

